Educação ambiental crítica e a formação de professores de pedagogia em uma faculdade municipal no interior do estado de São Paulo

Eliane Aparecida Toledo Pinto
Docente da Faculdade Municipal de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga (FAIBI)
elianetol@hotmail.com

Comunicação Oral

Pesquisa concluída

A questão ambiental é um dos principais temas de preocupação da sociedade moderna, pois diariamente há apropriação dos recursos naturais pelos meios de produção e vivenciamos suas consequências socioambientais.

Com isso a dimensão ambiental se torna tema inerente no universo educativo, tanto para o conhecimento de estudantes, como para formação e capacitação de educadores ambientais.

Em 1970 surge o movimento ambientalista, que além da busca da inclusão de conteúdos ecológicos nos diversos níveis educacionais, visava à transformação da realidade, tornando-a mais igualitária, justa e consciente. A partir da década de 1980, teóricos críticos trouxeram outro olhar para a EA e para a própria educação.

Diante disso, Tozzoni-Reis (2001, p. 34) levanta a questão de que

> se a problemática ambiental e a Educação Ambiental tornaram-se temas importantes nas discussões da relação dos homens com o ambiente na atualidade, nos cursos de graduação esses temas têm ocupado cada vez mais espaço. Estamos formando nesses cursos, mesmo que de forma assistemática, profissionais que atuarão direta ou indiretamente como educadores ambientais.

Esse foi o principal questionamento que sustentou a presente pesquisa, como **formar futuros professores com capacidade de trabalhar as questões ambientais de uma maneira crítica.**

O presente trabalho teve como objetivos entender como a educação ambiental veio se configurando ao longo dos anos e tem se tornado o cerne das

discussões da sociedade atual, bem como realizar um estudo sobre a formação de professores de pedagogia em uma faculdade municipal no interior do estado de São Paulo quanto à educação ambiental na perspectiva crítica.

Como metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, sendo o Projeto Político Pedagógico de Pedagogia o mais importante documento a ser analisado. Foi aplicado também um questionário semi estruturado sobre questões relativas à educação ambiental aos alunos.

O PPP de Pedagogia da Faculdade Municipal foi elaborado no ano de 2010 de acordo com "[...] à Resolução CNE/CP 01 de 15/05/2006 e à deliberação CEE nº78 de 03/12/2008." Esta instituição de ensino superior é gratuita mantida pelo governo municipal, sendo jurisdicionada pelo Conselho Estadual de Educação.

O presente curso visa atender a necessidade de um ensino de melhor qualidade, diminuindo os altos índices de analfabetismo, além de atingir as expectativas de aprendizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental - contemplando as Diretrizes Curriculares.

A inserção da ciência ambiental na matriz curricular do curso de Pedagogia é de extrema relevância, uma vez que futuros professores poderão atuar de forma crítica, consciente e participativa na transformação da realidade socioambiental de seus estudantes, ou seja, a educação é a base para a mudança.

Compreende-se que somente com uma educação crítica é possível transformar os conceitos, os conteúdos ensinados nas instituições e formar adequadamente o indivíduo de forma íntegra, analítica e principalmente que seja atuante na sociedade. Desta forma, há necessidade de abandonar por vezes os métodos tradicionais que visam apenas o ideal conteudista, classificatório e excludente, e sim trabalhar uma educação transformadora, com conceitos éticos, históricos, ambientais, sociais, políticos, culturais de forma interdisciplinar.

De acordo com a análise do PPP e das questões aplicadas aos alunos do curso de Pedagogia, foi possível perceber que algumas disciplinas trabalharam a educação ambiental de maneira interdisciplinar, discutindo os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Entretanto, pode-se dizer que ainda há disciplinas que carecem de discussões mais aprofundadas e críticas.

A educação ambiental na formação de professores deve ser pensada e compreendida dentro de um contexto histórico e cultural permeada por várias

discussões e diálogos que possibilitem a produção de pensamentos, especialmente os relacionados à existência humana perante a natureza, os quais concebem as bases de vários percursos epistemológicos.

Destarte, cada sociedade assume diferentes produções simbólicas e relações sociais e culturais em relação à natureza dependendo do contexto histórico e de seus condicionantes. Assim, a educação ambiental envolve direito e deveres políticos, civis e sociais, ambientais, desenvolvendo em todos, reflexões sobre o meio onde está inserido, buscando a superação de qualquer forma de dominação, assumindo o caráter crítico e emancipatório.

Trata-se de um ato político de mudança da situação vigente, podendo-se obter a conscientização planetária, no sentido de modificar ou amenizar a crise socioambiental instalada. Portanto, ela "[...] deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária." (JACOBI, 2003, p.198).

Com isso, entende-se que uma educação voltada para o meio ambiente requer uma mudança profunda de valores, que não fique unicamente impregnada no universo conservacionista, que aborde aspectos éticos da questão ambiental nas diversas áreas de conhecimento da educação.

Infelizmente, a educação ambiental inserida em nossas escolas ainda não visa o aspecto libertador, mas ainda está “[...] a serviço da reprodução das condições sociais [...]” (GUIMARÃES, 2012, p.14). Entende-se que essa educação visa um processo de transformação, onde embora exista uma necessidade de se adequar a sociedade na qual esteja inserido, que este conduza aos indivíduos à liberdade e a responsabilização sobre seus atos.

A educação que visa a ‘criticidade’ nem sempre estará de acordo com a lógica de mercado instaurada, pois visa à transformação não somente da questão ambiental, mas também social. A perspectiva crítica possibilita o aprofundamento dos valores necessários a um espaço democrático e “[...] de vivência e experimentação real do espaço territorial/ambiental, social, político e cultural." (JACOBI *et al*., 2009, p.69).

Esse tipo de abordagem legitima todo o processo educacional ambiental, tendo uma visão holística e integradora do mundo, empregando uma teoria crítica.

Com isso, uma educação fragmentada não está inerente a uma efetiva educação ambiental, pois se pode afirmar que “[...] as partes que formam a totalidade não bastam para explicá-la. Ao contrário, é a totalidade que explica as partes.” (MILTON SANTOS, 1997, p.93 *apud* GUIMARÃES, 2012, p.71).

Dessa maneira, a educação ambiental sustenta-se na busca da conexão permanente entre as questões culturais, políticas, econômicas, sociais, religiosas, estéticas e outras, determinantes para nossa relação com o ambiente.

A educação ambiental, não deve ser entendida como um processo não inerente da dinâmica social e nem ser tratada unicamente como um conceito estritamente pedagógico, pois esta se trata também de um aspecto político da Educação Ambiental, que visa combater ações educativas pouco críticas e assim, servir de instrumento de transformação social (GUIMARÃES, 2012, p.13).

O professor precisa estar preparado para construção da cidadania, o desenvolvimento das competências de seus alunos e, além destes, novamente, a prática reflexiva, em relação a sua realidade e experiência na busca de novos saberes e a implicação crítica, pois “[...] as sociedades precisam que os professores envolvam-se no debate político sobre a educação [...]” (PERRENOUD, *et al*., 2002, p.15)

Pensar em educação ambiental é trabalhar interdisciplinarmente, fugindo da narrativa apenas conservacionista e/ou de conscientização, onde “[...] toda sua complexidade [...] não se define por nenhum campo específico, das ciências naturais, das ciências sociais ou humanas, mas da confluência destes [...]” (TRISTÃO, 2004, p.97). Afinal, os “[...] alunos não conseguirão pensar interdisciplinarmente se o professor lhes oferecer um saber fragmentado e descontextualizado” (LIBÂNEO, 2001, p. 34).

Na formação dos educadores ambientais é preciso formar indivíduos capazes de compreender que o meio ambiente é complexo e interativo, proporcionando a este educador a mediação entre natureza e sociedade humana. (GUIMARÃES, 2012).

A presente pesquisa evidenciou a importância das dimensões ambientais trabalhadas no curso de Pedagogia e a forma como foram conduzidas as discussões e as reflexões, levando em consideração os aspectos econômicos, políticos, sociais

e culturais. Estes aspectos são imprescindíveis na educação ambiental, ainda mais quando ensinadas na perspectiva crítica.

Portanto, sabe-se que não existe uma formula mágica para enfrentarmos a crise ambiental, porém se não houver transformação socioambiental e educacional não conseguiremos nortear nossas ações, e quem sabe posso até dizer que o futuro estaria mais próximo do fim.

Palavras-chave: Educação; Educação Ambiental; Formação de Professores.

Referências

GUIMARÃES, M. **A formação de Educadores Ambientais.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Caderno de Pesquisa**, n.118, p.189-205, março/2003.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, P. *et al*. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Philippe Perrenoud, Monica Gather Thurler, Lino de Macedo, Nílson José Machado, Cristina Dias Allessandrini. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOZZONI-REIS, M. F. C. Educação Ambiental: referências teóricas no ensino superior, **Interface Comunic, Saúde, Educ**, v.5, n.9, p.33-50, 2001.